

FARIA, Karina A. S. A radioatriz Celina Ferreira, herança do teatro de revista aplicada na rádio. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Doutoranda; Ângela Reis. Atriz.

RESUMO

Celdiva Angelim Oliveira é o nome de batismo da atriz baiana Celina Ferreira, cuja carreira é o objeto de estudo de doutorado da autora deste resumo. Nascida em 1902, Celina sai de sua cidade natal, Senhor do Bonfim, no interior da Bahia em 1922. Celina casa-se com o artista Ferreira da Silva, comediante de tipos populares, que atuava em companhias itinerantes que viajam pelo interior e capitais do Nordeste, especialmente a “Companhia Regional”, cujo repertório era feito principalmente de espetáculos de teatro de revista. A primeira “escola” de Celina Ferreira foi este teatro de revista que viajava entre as décadas de 20 e 30 do século XX, a partir do qual ela passou a ser também citada por suas atuações. Ferreira da Silva falece em 1935 e Celina dá seguimento à sua carreira, dividida aqui, para fins analíticos, a partir dos seguintes arranjos artístico-produtivos: a) teatro de revista; b) teatro amador; c) circo-teatro; d) teatro na rádio. Neste trabalho, pretende-se compreender a inserção de Celina no universo da rádio baiana a partir de suas participações em programas das rádios Excelsior e Sociedade. “*A Família Pacatinho*” (1952) — uma radionovela da Rádio Excelsior no formato de episódios — é o mais antigo deles. Nele, Celina faz uma velha surda chamada D. Finoca. Atua ainda nos programas, “*Romances Musicais*”, “*Quando Vovó tinha 20 anos*”, “*Rádio Caleidoscópio*”, “*A Cidade se Diverte*”, “*Bahia de Ontem e de Hoje*”, “*Roteiro da Alegria*” e “*Salão Grenat*”. Celina recebe, entre outros, o prêmio de melhor radioatriz do ano, por dois anos consecutivos: em 1959, concedido pela *Revista Única*; e em 1960, pelo *Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão do Município de Salvador*. Aqui, estudar-se-á o que a experiência do teatro e no teatro trouxe para a carreira de Celina Ferreira no universo radiofônico.

Palavras-chave: Teatro Brasileiro. Radioteatro. Teatro Nordestino.

RÉSUMÉ

Baptisée sous le nom de Celdiva Angelim Oliveira, l'actrice bahianaise Celina Ferreira fait l'objet d'étude de ce doctorat. Née en 1902, en 1922 Celina quitte sa ville d'origine, Senhor do Bonfim, située dans l'Etat de Bahia. Mariée à l'Artiste Ferreira da Silva, comédien qui interprétait de types populaires et travaillait dans des compagnies itinérantes, elle parcourt avec lui le Nord Est Brésilien, entre les années 20 et 30. Le travail de son mari, Ferreira da Silva, se fait remarquer le plus au sein de La “Companhia Regional”, dont le répertoire était essentiellement constitué des spectacles de théâtre de revue, qui fût, par son tour, la première et grande école de Celina Ferreira. En effet c'est avec des spectacles de théâtre de revue que Celina fait ses premières et significatives apparitions dans la presse. Ferreira da Silva meurt en 1935 et Celina suit sa carrière que, obéissant à des critères didactique, est présentée ici selon les phases suivantes: a) théâtre de revue; b) théâtre amateur; c) cirque-théâtre; d)

théâtre-radio. Cette étude a trait à la dernière phase, celle à dire que l'on considère les émissions que Celina protagonisa aux radios Excelsior et Sociedade. "*A Família Pacatinho*", par exemple, fût un radio feuilleton exhibé en 1952 à la Radio Excelsior. Dans le genre épisodique, Il s'agit du plus ancien des feuilletons, dans lequel Celina joua le rôle d'une vieille sourde, nommée Madame Finoca. Après cette expérience, Celina participa aussi de: "*Romances Musicaes*", "*Quando Vovó tinha 20 anos*", "Rádio Caleidoscópio", "A Cidade se Diverte", "Bahia de Ontem e de Hoje", "Roteiro da Alegria" e "Salão Grenat". Par ses travaux, Celina a reçu quelques prix, dont les plus importants: meilleure radio actrice de l'année, en 1959, décernée par la *Revista Única*; et en 1960, par le *Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Rádiodifusão do Município de Salvador*. Cette étude cherche à savoir quel est l'apport de l'expérience du théâtre et au théâtre dans trajectoire de radio actrice de Celina Ferreira.

Mots Clés: Théâtre brésilien. Radio théâtre. Théâtre du nord est brésilien.

O percurso profissional da atriz Celina Ferreira, nascida em 1902 na cidade de Senhor do Bonfim, no interior da Bahia, cujo nome de batismo é Celdiva Angelim Oliveira, é o objeto deste artigo, bem como de tese de doutorado em desenvolvimento. Sua carreira atravessa formatos artísticos diversos e momentos importantes da história do teatro brasileiro, especificamente nordestino, até a década de 60 do século XX. Desde as revistas aos programas de radioteatro, passando, na década de 40, pelo teatro amador e pelo circo-teatro (especificamente o *Circo Fekete*).

Os primeiros documentos em que seu nome aparece, comprovando atividade artística, são notícias de jornal recortadas e coladas a um caderno encontrado no acervo familiar¹, onde o ator *Ferreira da Silva* (que viria a ser seu marido e pai dos seus filhos) é sempre citado. Também conhecido como *Ferreirinha*, Ferreira da Silva foi comediante de tipos populares e atuava em companhias itinerantes que viajam pelo interior e capitais da Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. Com a morte do marido, ocorrida em 1935, Celina e seus quatro filhos estabeleceram-se definitivamente em Salvador, onde ela dá prosseguimento à sua carreira.

Companhias itinerantes de teatro de revista – a escola

As companhias que foram a escola de Celina Ferreira — cuja carreira inicia-se, segundo bilhete escrito de próprio punho, em 1922 —, tinham, em seu repertório, majoritariamente, espetáculos de teatro de revista. As mais citadas são a *Companhia Regional* e a *Troupe Conceição Ferreira*, mas é na *Troupe Ferreira da Silva*, que vemos seu nome ser mencionado mais vezes. Destaco

¹ O caderno foi restaurado e posteriormente, digitalizado. Os recortes citados conterão a referência da página tal como no arquivo digital, aqui batizado de *caderno digitalizado – CADIG*. Exemplo: CADIG, p. 12, nota 1. Em face da ausência de datas na quase totalidade das notas, não será feita referência ao ano. O período presumível vai de 1914 a 1935.

ainda as companhias das artistas conhecidas nacionalmente: *Alice Souza e Otília Amorim*².

No conteúdo das notícias, encontramos referência a plateias quase sempre cheias, relação de muita proximidade com instituições e autoridades locais, apelo ao riso e enfoque em artistas, peças e *tipos* já conhecidos do público³.

Procedi a uma classificação das estratégias que as companhias utilizavam para conquistar público, batizando-as de *estratégias de sustentabilidade*, criando as 15 categorias listadas a seguir: a) Festival artístico/festa artística; b) espetáculo em benefício do ator; c) patrocínio de figuras/entidades ilustres; d) dedicar o espetáculo a: figuras ilustres/autoridades/instituições; e) homenagem a algo, alguém ou data; f) inserção de quadros no espetáculo; g) eventos no palco; h) oferta de brindes; i) ceias aos artistas; j) manifestações da plateia; k) atualidades (do próprio gênero); l) visita a redação de jornal; m) banda de música; n) decoração do teatro; o) espetáculo que beneficia alguma instituição.

Na maioria das notas, essas estratégias não acontecem isoladamente. No mesmo espetáculo em que se anuncia sorteio de um brinde, homenageia-se importante figura da cidade, decora-se a entrada do teatro, ou divulga-se a presença de uma banda de música, por exemplo. Trata-se de um conjunto de ações que visam fortalecer o interesse pelo espetáculo artístico pela deliberada intenção de ressaltar seu caráter de evento social. Eis dois exemplos, o primeiro no Recife e o segundo em Fortaleza, ambos de espetáculos da *Companhia Regional*:

Amanhã a empresa dará matinée com a revista Com Licencia! oferecendo bombons às creanças. No intervalo do 1º para o segundo acto será feito o sorteio de uma linda boneca, brinde da casa Primavera. [...] Tocara no saguão do Helvetica a banda da Escola Correccional (CADIG, p. 24b, n. 1).

O espetáculo *O Perereca* em cartaz no *Theatro José de Alencar*, promove um concurso entre clubes de futebol:

É hoje o espectáculo de festival de Elza Sorriso, durante o qual se fará um concurso entre os espectadores afim de se apurar qual o clube de foot-ball mais sympatizado. Na entrada do theatro haverá urnas em que os espectadores depositarão seus votos, cuja apuração se fará num dos intervalos, perante representantes dos clubes e da imprensa. O clube vencedor receberá artística e linda taça, que se acha em exposição na Casa Americana (CADIG, p. 17a, n. 1).

A radioatriz e um cenário teatral em transformação

Na década de 40 encontramos, em Salvador, um ambiente de *entressafra* teatral, onde coexistem resquícios de formatos antigos e o surgimento de novos modelos. O chamado *teatro moderno* havia dado seus primeiros passos

² Otília Amorim também foi radioatriz. “Entre as radioatrizes de destaque estavam Edith Moraes e Otília Amorim. Esta última foi considerada uma atriz completa, que cantava e dançava e tinha um grande envolvimento com a plateia” (TESSER, 2009, p. 112).

³ Características já eram encontradas na virada do século XIX para o século XX no cenário teatral do Rio de Janeiro, tal como relatado por diversos estudiosos (REIS, 1999).

na Europa desde fins do século XIX e chegara ao Brasil trazendo, entre outros elementos inovadores, o distanciamento da plateia. Neste período, Celina Ferreira chegou a trabalhar no Circo Fekete, com o qual viajou pelo Nordeste e Norte do país e cujas atividades se encerraram no ano de 1946⁴.

Quando ingressa na Rádio Excelsior, provavelmente ainda no final da década 40, a atriz encontra uma emissora com características comerciais já consolidadas. Já nos anos 50,

As radionovelas ou radioteatros produzidos e veiculados pelas emissoras eram na maioria das vezes os carros-chefes de suas programações. A grande audiência que obtinha este tipo de programa praticamente obrigou as emissoras locais a constituírem núcleos com elenco próprio de radioteatro. Sendo assim, diretores e atores do teatro local obtiveram um importante espaço no rádio (ABREU, 1997, p. 16).

Em 1958, ano em que é inaugurado o Teatro Santo Antônio, da Escola de Teatro da Universidade da Bahia⁵, Celina, que já atuava como radioatriz, contava 56 anos e acumulava uma experiência vasta, mas circunscrita a um fazer teatral herdado das revistas e dos grandes dramas do circo. Não era jovem, não era estudante, não era amadora, não pertencia à classe média abastada e provavelmente não sabia os princípios do teatro naturalista.

Para falar sobre a relação da rádio baiana com os ouvintes e anunciantes usaremos dados retirados de roteiros de programas de rádio que pertenciam à atriz. Foram encontrados 55 deles⁶. Os programas são: *A Família Pacatinho* (1952), *Romances Musicais* (1956), *Quando Vovó tinha 20 anos* (1956), *Rádio Caleidoscópio* (1965), *A Cidade se Diverte* (presumivelmente 1965), *Bahia de Ontem e de Hoje* (1965), *Roteiro da Alegria* (1965) e *Salão Grenat* (1967). Os três primeiros foram veiculados pela Rádio Excelsior e os seguintes pela Rádio Sociedade da Bahia. Falarei de dois deles:

A Cidade se Diverte foi ao ar das 20:00 às 22:00 num domingo, dia 5 de setembro de 1965 com a produção de Roberto Silva. Tratava-se de um programa de auditório, com oito inserções de publicidade, além de sorteio de brindes para a plateia. A interação acontecia também com o público de casa, que era convidado a escrever para a rádio sugerindo que cantor deveria ser entrevistado no programa seguinte.

Em 1967, no dia 18 de março, foi ao ar, das 19:00 às 19:30, o programa *Salão Grenat*, que intercalava poesias sobre o amor, tangos, e repetia por três vezes

⁴ “Em 27 de junho de 1946, o Imparcial informava que no Circo Fekete estava sendo apresentada a peça *Meu Destino é Pecar*. Não informava o local e não tivemos mais notícias do circo que ficou na memória da cidade” (LEAL, 1996, p. 156).

⁵ A Escola de Teatro da Universidade da Bahia foi a primeira de nível universitário do país. Sua grade de ensino baseou-se nos princípios do teatro moderno que tinha como paradigma o teatro naturalista (LEÃO, 2006).

⁶ Os roteiros foram organizados tentando obedecer à ordem cronológica. Alguns não possuem data. A fonte citada refere-se à rádio em que o programa foi veiculado, seguida do ano e do número do roteiro.

a publicidade de cinco linhas, das *Farmácias Mercúrio*. Detalhe que nos interessa em particular é o concurso de cartas ou *teste mensal*:

Estamos ouvindo Carlos Nobre com uma bonita composição. Escrevam para a rádio sociedade da Bahia – aos cuidados de Roberto Silva – dizendo qual o título da mesma. NOSSOS DESTINOS, TEMPOS PERDIDOS ou PENSANDO EM TI?... e concorram a um LP ofertado pelo produtor desse programa [...] (R. SOCIEDADE, 1967, p. 55).

Celina recebeu três prêmios como radioatriz. O primeiro foi uma menção honrosa, recebida da revista *Única*, em Salvador, no ano de 1957. Os outros dois são de melhor radioatriz do ano, concedidos em 1959 pela mesma *Revista Única*, após concurso baseado em voto popular e, em 1960, pelo *Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão do Município de Salvador*.

Considerações finais

A experiência e a maturidade alcançadas por Celina Ferreira, que foram, para o contexto da rádio, muitíssimo valiosos, seriam obstáculos certos para sua atuação no teatro que se afirmava, na Salvador das décadas de 40 e 50.

Acredito que o universo revisteiro, do teatro ligeiro, de teor picante, baseado no humor e nas referências aos acontecimentos locais e recentes, caracterizado pela forte presença da música, pela necessidade de um perfil vocal bem definido, por uma grande capacidade de improviso diante de uma plateia ativa e esfuziante, serviram como recursos de atuação para seu trabalho como radioatriz. Sua rica experiência com formatos teatrais populares cômicos, musicais e melodramáticos fez dela uma atriz adequada ao conteúdo comercial da rádio. Foram as permanências, estéticas e comerciais, não as rupturas, que permitiram a continuidade de sua carreira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACERVO FAMILIAR – Celina Ferreira.
- ABREU, José Candido M. **França Teixeira**; percurso de um comunicador de massa. 1997. 47f. Dissertação (graduação em Comunicação). Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997.
- LEAL, Geraldo da Costa. **Pergunte ao seu avô**. Histórias de Salvador cidade da Bahia. Salvador: [s.n.], 1996.
- LEÃO, Raimundo Matos de. **Abertura para outra cena**: O moderno teatro na Bahia. Salvador: Fundação Gregório de Mattos/EDUFBA, 2006.
- REIS, A. C. **As condições de representação teatral na virada do século**. Rio de Janeiro: Folhetim, v. 5, pp. 60-73, 1999.
- TESSER, Tereza Cristina. **De passagem pelos nossos estúdios**: A presença feminina no início do Rádio no Rio de Janeiro e São Paulo, 1923-1943. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2010.